Anno XXV. Sabbado 5 de Maio de 1849. N. 100.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MAIO.

Lua cheia, a 7, ás 4 hora e 47 min. da manh.
Mingoante, a 15, ás 8 horas e 11 min. da manh.
Lua nova, a 22, ás 5 horas e 17 min. da manh.
Crescente, a 28, ás 9 horas e 4 min. da tard.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo Macció, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 54 minutos da tard.
Segunda, ás 3 horas e 18 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Catharina de Sena Aud. do J. dos orph., do J. do civel e do J. M. da 2. v.
1 Terça. ✻ S. Philipe e S. Tiago.
2 Quarta. S. Atanazio. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
3 Quinta. ✻✻ Invenção da Santa Cruz.
4 Sexta. S. Monica. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
5 Sabbado. S. Pio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
6 Domingo. Maternidade de Nossa Senhora.

CAMBIOS NO DIA 4 DE MAIO.

Sobre Londres a 26 d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris 355 a 360.
» Lisboa 100 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1 ½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.
Ouro.—Onças hespanholas. 30$800 a 31$000
» Moedas de 6$400 v. 17$200 a 17$400
» » de 6$400 n. 16$200 a 16$400
» » de 4$000.... 9$200 a 9$400
Prata—Patacões brasileiros 1$980 a 2$000
» Pesos columnarios. 1$980 a 2$000
» Ditos mexicanos..... 1$880 a 1$900

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Decreto de 16 de abril de 1849, reconduzindo o conselheiro desembargador João Capistrano Rebello no lugar de presidente da relação do Maranhão, por tempo de 3 annos.

— Idem idem, fazendo mercê a Joaquim José Paes Sarmento da serventia vitalicia dos officios de tabellião publico judicial e notas e escrivão do civel, crime, de orphãos, capellas e residuos da villa da Barra-do-Rio-Negro, no Pará.

— Idem idem, removendo o bacharel Joaquim Fernando da Fonseca dos lugares de juiz de direito da comarca de Cuyabá e chefe de policia da provincia de Matto-Grosso para juiz de direito da 7ª comarca da provincia de S.-Paulo.

— Idem de 21 de abril, removendo o bacharel Antonio Borges Leal Castello-Branco do lugar de juiz de direito da comarca de S.-Gonçalo, no Piauhy, para a do Brejo de Arêa, na Parahiba.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a satisfação de communicar á V. Exc. que esta provincia se acha tranquilla. Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da Bahia, 1.º de maio de 1849. — Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco. — *Francisco Gonçalves Martins.*

Illm. e Exm. Sr. — Tenho a honra de communicar á V. Exc. que esta provincia continúa a gozar de perfeita tranquillidade.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo em Maceió, 3 de maio de 1849. — Illm. e Exm. Sr. conselheiro Manoel Vieira Tosta, presidente da provincia de Pernambuco. — O presidente, *Antonio Nunes de Aguiar.*

THESOURARIA DA FAZENDA PROVINCIAL.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio findo em 30 de abril de 1849.

Saldo em 31 de março p. p. . .	13:204,812	
Receita do corrente mez. . .		13:204,812
Despeza do corrente mez . . .		1:065,210
	Saldo	12:139,602
Em cobre	9,602	
» notas	12:130,000	12:139,602

Thomaz José da Silva Gusmão Junior.
Luiz de Pinho Borges.

Demonstração do saldo existente na caixa do exercicio corrente em 30 de abril de 1849.

Saldo em 31 de março prox. passado . . .	84:361,292		
Receita do corrente mez . . .	74:002,319		
		158:363,611	
Despeza . . .		34:632,703	
		Saldo	123:730,908
Saldo em lettras em 31 de março p. p. 62:582,864			
Receita do corrente mez . . .		62:582,864	
Despezas . . .		20:711,500	41:871,364
		Saldo	165:602,272
Em cobre . . .	178,908		
» notas . . .	123:552,000		
» lettras vencidas . . .	10:059,998		
A vencer em maio . . .	1:201,000		
» » junho . . .	1:399,532		
» » julho . . .	29:210,834	41:871,364	165:602,272

Thomaz José da Silva Gusmão Junior.—Luiz de Pinho Borges.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio-de-Janeiro, 23 de abril de 1849.

A familia imperial continúa a estar em Petropolis: o Imperador vem para a cidade todos os sabbados de manhãa, para dar audiencia, e volta no domingo ás mesmas horas.

O vapor *Pernambucana*, que dahi sahio no dia 2 do corrente, aqui chegou na manhãa de 18, havendo depois de sahir da Bahia arribado áquelle porto para reparar certo desarranjo que soffreu no machinismo: trouxe-nos a importante noticia da prisão de Borges da Fonseca, o que causou grande alegria aos amigos da ordem; pois he fóra de duvida que a revolta está morta e bem morta. O proprio *Mercantil* que, no tocante aos negocios de Pernambuco, era a incredulidade personificada, parece já ter perdido todas as suas douradas illusões, e, confessando aquella prisão, acredita terminada a guerra civil, faltando-lhe — *um dos chefes mais activos e o de mais tino*—. Que famoso epigrama á revolta! Borges—o chefe de *mais tino*! Nunca esperei que o *Mercantil* tal dissesse.

Longa deve ser agora a vida do ministerio. De alguma sorte se achava elle de braços amarrados, lutando com uma rebeldia mais forte do que ao principio pareceu, com uma imprensa desenvolta que ás cancaras sustentava o direito de resistencia, e concitava as massas: suffocou, porém, a essa, e agora está desembaraçado, livre em sua acção, e forte de podêr.

Bem o disse eu em dezembro—que o movimento praieiro veio dar mais fôrça e vigor ao ministerio; e permitta Deos que com tão tremenda lição fiquem nossos partidos politicos (politicos?...) bem amestrados, e abandonem para sempre o fatal recurso das armas.

Por decreto de 14 do corrente foi removido o Urbano de juiz de direito da primeira vara civel dessa capital para a da Parahiba, sendo substituido pelo juiz do civel do Rio-Formoso, Custodio Guimarães. Aqui occorre-me uma observação. Não tenho á vista a lei de 3 de dezembro; mas parece-me que ella dispõe que devem considerar-se extinctas as varas civeis em que se der vaga por morte ou remoção do juiz respectivo. E se me não engano, o ministerio Vergueiro foi censurado pela opposição de então por ter obrado em contrário a isso. Ora, se assim he, creio que se violou a lei; mas, tendo sido o Euzebio um dos fautores della, e devendo saber bem qual he o seu espirito, não duvido que haja engano de minha parte; tanto mais que a imprensa da opposição ainda nada disse a respeito, o que prova que o acto não foi illegal.

Por decreto da mesma data foi nomeado desembargador, para a vaga que deixou o Nunes Machado, o bacharel Antonio Thomaz de Luna Freire.

No *Jornal* de 15 do corrente publicou-se a remoção de varios juizes municipaes, cujos nomes não mencionarei, por desnecessario, visto não ser de Pernambuco senão um, o de Bonito, do que já ahi devem estar inteirados.

O nosso enviado extraordinario na côrte da Russia, Paulo Barbosa da Silva, foi removido daquella para a de Vienna de Austria.

Em virtude da aposentadoria, concedida ao barão de Cayrú, de official-maior da secretaria de estrangeiros, foi nomeado para o substituir o official Joaquim Maria Nascentes de Arambuja, que já se achava servindo interinamente.

Por fallecimento do official-maior da secretaria da marinha, Manoel Garneiro de Campos, passou tambem a effectivo o official-maior graduado Francisco Xavier Bomtempo.

As ultimas noticias que temos do Espirito-Santo dam-nos por suffocado a insurreição que se manifestára alli.

As datas que temos de Buenos-Ayres são de 5 do corrente, trazidas pelo vapor de guerra *Alecto*, que segue para Inglaterra. Nada dizem de interesse: apenas algumas cartas particulares referem que o almirante francez ainda alli se achava, e tinha aceitado um projecto de tratado offerecido pelo general Rosas, o qual era remettido pelo *Alecto* para ser submettido á approvação do seu governo.

He espantoso o numero de Californias (assim chamam aqui aos americanos e mais estrangeiros que emigram para o paiz daquelle nome) que ultimamente teem passado e demorado aqui.

De 131 embarcações que no mez passado sahiram em viagem de longo curso, 34 se dirigiam áquelle paiz; sendo que sómente duas destas sahiram propriamente do nosso porto; as mais de passagem aqui tocaram para fazer aguada, e refazer-se de alguns generos, o que por certo não deixou de dar maior animação ao nosso mercado. A emigração actualmente, para aquella parte da America, he a mais extraordinaria que se tem visto; segundo me informam sóbe ella já, em tão pouco tempo, a 100 mil almas! Toda essa gente vai cavar ouro ou buscar ouro; e por isso affrontam viagens difficultosas, subjeitam-se a mil incommodos e privações, indispensaveis em um paiz em que os recursos não estavam dispostos para uma população tão crescida, expondo-se até ás consequencias de uma epidemia qualquer, que póde desenvolver-se pela accumulação de familias diversas, não affeitas ao clima...! Bem dizia o poeta latino: *quid non mortalia pectora coges, sacra fames auri*! E os antigos sabiam muito mais do que nós!!

Este nosso mundo he do ouro, e o que não fôr de ouro nada vale.

No seu importante restrospecto commercial faz o *Jornal do Commercio* algumas considerações em referencia ao decreto de 27 de fevereiro, que mandou observar provisoriamente nas alfandegas do Rio e Bahia os novos regulamentos sobre despachos por factura, consumos, avarias e damnos nas mercadorias, redigidos pela commissão nomeada para reformar o regulamento das alfandegas; na confecção dos quaes julga ter-se tido em vista principalmente os interesses do fisco sem merecerem grande attenção os do commercio. « Sanccionou-se, accrescenta, em grande parte o systema de dilação, de desconfiança e de vexações que tanto pesam sobre as transacções mercantis, e não se deu um passo no verdadeiro caminho do progresso. » Porém o caracter provisorio que o governo deu a esse regulamento revela a sua intenção: quer que a experiencia aponte os defeitos para então serem corrigidos, deixando que a prática de alguns mezes demonstre a inconveniencia ou injustiça das disposições delle.

As noticias que temos de Minas e S.-Paulo dão essas duas provincias no gozo de perfeita tranquillidade; e posto na primeira mostrasse a imprensa alguma irritação de animo, nenhum receio havia de que fosse ella alterada em ponto algum. Em virtude da deliberação do governo geral, mandando suspender a execução da lei provincial que dá vitaliciedade aos officiaes da guarda nacional, o presidente Souza Ramos demittio lá um coronel de legião e nomeou outro. O demittido, que he um tal Viriato Olympio Catão, respondeu com alguma insolencia ao presidente dizendo que bem podia *resistir* ao acto de S. Exc., mas que, conhecendo o fim que havia de provaca-lo a isso, cedia protestando contra a violação da lei que lhe garantia o posto vitalicio. Entendo que o governo obrou muito bem mandando suspender a execução da lei: em uma das minhas cartas passadas, dando noticia da promulgação dessa lei, eu disse logo que a assembléa provincial mineira excedia as atribuições conferidas pelo acto addicional, legislando sobre materias da competencia dos podêres geraes: e não convem que passem taes precedentes.

Uma das camaras municipaes, por esse motivo, dirigio-se ao presidente fazendo-lhe admoestações, indicando-lhe o caminho que devia seguir, e como que o chamando ao cumprimento de seus deveres: o *Mercantil* aqui transcreveu o officio, applaudio esse procedimento, e aconselhou as demais camaras que fizessem outro tanto. Ora, eu quizera que me mostrassem a lei ou disposição legislativa que erija as camaras municipaes em tribunal censor, ou fiscalisador dos actos da administração provincial: presciudamos de prevenções e ideias de partido, encaremos as cousas debaixo de seu verdadeiro aspecto; não queiramos assim caminhar cegamente para a confusão e anarchia. Vejo muito relaxadas as molas desse nosso organismo... Queira Deos que não proceda d'ahi aniquilamento da sociedade.

Quanto á S.-Paulo, a illustrada administração do Pires da Motta tem neutralisado até a ira de seus inimigos pessoaes. Ultimamente houve na assembléa provincial uma discussão um pouco calorosa, e aliás importante, motivada por um requerimento do Dr. Brotero, que pedia ao governo da provincia explicações sobre demissões de certos officiaes da guarda nacional, e a *rasão por que haviam sido demittidos.*

O deputado Silveira da Motta (mano do que ahi foi secretario) muito se destinguio nessa discussão, combatendo o requerimento, e negando á assembléa o direito de pedir ao presidente a rasão de seus actos. O debate havia cahido no vasto oceano da politica geral, e como tivesse vindo á discussão *o pão nosso de cada dia* da opposição, (negocios de Pernambuco) elle exprobrou á esta o seu comportamento, por adherir ás ideias dos revoltosos; e muito bem censurou a maneira por que a maioria (a opposição está em maioria na assembléa provincial) havia respondido á communicação que fizera o presidente do triumpho da legalidade no dia 2 de fevereiro; isto he, que era recebida com especial agrado *na fórma do regimento.*—« O governo, diz o orador, vos proporcionou uma occasião solemne de justificardes o partido da opposição da imputação de solidariedade com a rebellião de Pernambuco, e vós a perdestes: e se vós regeitais a cumplicidade da rebellião pernambucana, porque não retribuistes ao governo as congratulações que elles vos dirigio? Não era esta occasião opportuna de manifestardes ao governo que a vossa opposição he puramente constitucional, e que reprovais a resistencia a amada de vossos correligionarios de Pernambuco?

« *Alguns Membros da Maioria*: — Nós deploramos os acontecimentos de Pernambuco

O Orador: — He preciso que não os deploreis sómente: he preciso que os reproveis altamente. Mas nem mesmo agora quereis dar um signal de reprovação, apezar de eu vos proporcionar esta ocasião solemne para vos justificardes? Achais porventura que seria desusada uma manifestação destas, a respeito de successos politicos de tanta importancia? Em 1834, quando o governo francez fazia bombardear Lyão, uma das principaes cidades manufactureiras do reino, as camaras legislativas estavam reunidas: e sabeis qual foi o seu comportamento? Ambas as camaras em corporação, levando seus presidentes á frente, dirigiram-se ao throno do rei, e fizeram uma manifestação de reprovação dos movimentos revolucionarios de Lyão, e offereceram ao seu governo todo o seu concurso moral.»

Em verdade deveria ser esse o comportamento de toda e qualquer opposição que se dissesse constitucional; mas entre nós tem acontecido o contrário; os nossos partidos teem tomado por norma invariavel dizerem — sim — quando o governo diz — não —, e vice-versa.

Ultimamente suscitou o *Mercantil* uma questão que, no meu entender, he a mais importante de quantas elle tem discutido. Trata-se de saber se a eleição que se tem de proceder deve ser feita pela qualificação do anno passado, ou pela actual: sustenta aquella folha, e em artigos muito bem escriptos, e com rasões muito bem deduzidas, que a primeira hypothese he a verdadeira, deduzida da expressão da lei. A questão está pendente, ainda não foi resolvida pelo governo, que não sei como entenderá a lei. Esta, (a lei) he tal que, resolva-se a questão ou de uma ou de outra maneira, o acto póde ser justificado com a disposição della.

Longo seria expor aqui as valiosas rasões em que ambas as opiniões se fundam: se, porém, fôra eu o governo, sem o menor escrupulo determinaria que a eleição fôsse feita pela qualificação deste anno; porque estou convencido que assim, ainda quando podesse não estar de accôrdo com a palavra da lei, ficaria em harmonia com a mente do legislador, e espirito da lei. Diz o artigo em questão: «no caso de dissolução, proceder-se-ha á eleição pela qualificação *ultimamente* feita.»

Dizem os que sustentam a opinião contrária á minha, afferrando-se ao adverbio *ultimamente*: « tendo sido a camara dissolvida em 18 de fevereiro, tempo em que a qualificação não estava concluida, he claro que a ultima he a de janeiro passado: logo a deste anno não póde servir.» Essa rasão faz-me recordar a anedocta que se conta de certo advogado inglez: « a lei diz, argumentava elle, que he criminoso o homem que casar com duas mulheres; mas o meu cliente casou com tres: conseguintemente não está na lettra da lei, e não póde ser criminoso.» Nesse vicio cabem aquelles que só sabem entender as leis *ipsis litteris*, sem attender ao seu pensamento.

A lei o que teve em vistas foi evitar que se fizesse uma qualificação *especial* no caso da dissolução, porquanto, sendo aquellas *annuaes e periodicas*, pelas rasões que são de simples intuição, reputou o legislador que em maio, época regular das dissoluções, era ocioso fazer-se uma nova qualificação em que os partidos teriam mais interesse em afastar da urna eleitoral os seus contrarios. Esse pensamento he eminentemente liberal. « Mas, dir-me-hão, a lei he imprevidente, pois que não considera que a camara poderia ser dissolvida em janeiro ou fevereiro, como agora se dá » Concordo nisso; concordem, porém, igualmente que isso não será motivo sufficiente para destruir-se e violar-se todo o espirito da lei; porque assim ficariam inhibidos de votar nas eleições, á que se ha de proceder todos aquelles que de janeiro do anno passado para cá se tenham habilitado, e tenham sido qualificados neste anno; o que por certo destroe o pensamento que teve o legislador quando quiz que houvesse qualificações annuaes, *e em um certo tempo dado.*

Não sei entretanto como entenderá o governo a lei.

O Salles Torres Homem appareceu novamente pelo *Mercantil*, em um extensissimo artigo, sôb a epigraphe — *Duas palavras de Trimandro* —, justificando o seu — *Libello do Povo.* — Faz muitas citações para provar que em todos os tempos sempre foi permittido occuparem-se os escriptores com a vida e costumes dos reis: compila *Vilemain*, *Duvergier d'Haurenne*, as cartas de *Junises etc.*, que apresentam como exemplos o que se tem dito até da rainha Victoria, em Inglaterra, o paiz classico da monarchia. Não contesto que assim tenha acontecido; o que contesto he que seja necessario ensinar isso ao nosso povo: essa nossa mania de querermos farer o que fazem os outros povos, he que nos ha de matar.

No que, entretanto, dou rasão ao Salles, he na queixa que faz de não responderem com decencia ao seu pamphlet, e desmandarem-se em descomposturas á sua pessoa. Na verdade um jornalito que diz querer responder-lhe, desenvolveu um immenso preambulo, em que conta quem foi a mãi do Salles e o pai, « padre assassino que produzio semelhante ente.» — *Eis Timandro*, diz o jornal, *fiquem todos o conhecendo — e amaldiçoado seja aquelle que, passando por elle, não lhe cuspir na cara.* De sorte que eu me confesso amaldiçoado; porque, tendo encontrado e fallado muitas vezes com o Salles, não lhe cuspi na cara, porque seria preciso estar louco para o fazer. Ora realmente isto não he decente.

Não concluirei esta sem fallar-lhes de uma carta que um official, F. Raphael de Mello Rego, que ahi servio de ajudante de ordens da presidencia, dirigio ao Urbano, desafiando-o a discutir pela imprensa sobre os acontecimentos de Pernambuco, assumindo cada um a responsabilidade individual, firmando os artigos com o nome por extenso; e como aquelle lhe não respondesse, fê-la elle publicar no *Jornal-do-Commercio*. He a luva mais formal que tenho visto: sinto que seja essa carta extensa e não a possa transcrever aqui. Parece-me, e commigo pensam todos, que muito mal fica o Urbano recusando uma discussão séria como essa para que foi convidado. A carta he escripta em estylo muito decente, e concebida em termos graves: acho muito notavel a maneira por que o seu autor quer convencer ao proprio Urbano que S. S. não he quem escreve os artigos do *Mercantil*.

Os amigos do governo applaudiram muito a lembrança do desafio, e os *luzias* ficaram irritados pelo arrojo com que um simples segundo tenente, estudante da escola militar, quer discutir com pessoa tão superior a elle. Eu não quereria estar na pelle do tal tenente com esses dez ou doze jornaes *pequeninos*, como elle lhes chama, que arrancam couro e cabello.

Todavia, elle fez bem, porque pelo menos o silencio do Urbano importa a melhor resposta aos artigos do *Mercantil*; e prova que elle, posto seja o autor desses artigos, não ousa mostrar-se como tal por ter consciencia que tem escripto falsidades.

Idem, 24 de abril.

Apressei-me a deitar no correio a que hontem escrevi, persuadido que o *Bahiana* sahisse na madrugada de hoje, como se havia annunciado; no entanto que pelos jornaes desta manhãa vejo que houve transferencia de sahida para as 4 horas da tarde.

Quasi que poderia dispensar-me de escrever mais estas linhas, porque muito pouco tenho a additar ao que já disse: salvo se pretender fallar em boatos que dizem respeito á existencia ministerial, o que de alguma sorte não será fastidioso para os leitores.

Assim, pois, direi que o *Mercantil* de hoje, louvando-se em taes boatos, procura dar-lhes vulto dizendo que as *revelações* dos ministeriaes dão-lhe fôrça, e o silencio dos orgãos ministeriaes fazem nascer suspeitas; e então pede explicações. Como poderia, porém, a imprensa ministerial ter-se occupado com isso se tão diversas são as edições, e aliás pouco correntes?

1ª edição. — O ministerio será modificado, sahindo os dous viscondes, e entrando o Paulino e Honorio; (he edição muito antiga, e agora reimpressa)

2ª edição. — O ministerio completa-se, entrando o Hollanda Cavalcante para a pasta da marinha, para acompanhar S. M. na viagem que pretende fazer agora a Pernambuco, tocando na Bahia, onde se demorará por poucos dias; (he versão inteiramente nova, e de não muito nitida impressão.)

3ª edição. — O ministerio dissolve-se. Essa he a mais antiga de todas; tem sido reimpressa mais de dez vezes.

Edição minha. — O Imperador não pretende ir agora a Pernambuco; o ministerio será o mesmo, e continuará a viver como dantes, dando pouca importancia ás illusões, mais ou menos lisongeiras, que a imaginação dos partidos costuma crear. Vê-se que eu discordo inteiramente dos demais impressores: o futuro mostrará quem foi o exacto.

Pelo *Todos-os-Santos*, entrado neste porto no dia 21, temos noticias do Rio-Grande até 14 do corrente, e de Santa-Catharina até 18: ambas gozavam de socego. O *Jornal do Commercio* referindo-se á primeira diz: « As ultimas noticias do presidente davam-o em S.-Gabriel, onde encontrára o exercito para passar-lhe revista. S. Exc. no seu regresso para a capital fôra ao rincão de S.-Vicente examinar o deposito da cavalhada: era esperado em Porto-Alegre no dia 20. Da fronteira de Santa-Borja vimos cartas até 22 de março. Tinha alli chegado no dia 13 um official superior do *Paraguay* para ter uma entrevista com o presidente da provincia: conseguido o seu fim, regressára no dia 16 á Assumpção. O coronel Delegarde tinha sahido igualmente de Santa-Borja para o Paraguay. »

Quanto a segunda transcreve o mesmo *Jornal* uma carta dando conta de um desaguisado havido entre os habitantes da cidade e uns *Californias*; chegando o negocio a ponto de correr sangue de ambos os lados e ficar morto um destes. A intervenção da fôrça publica pôz termo ao conflicto.

Pelo vapor *Senator*, entrado a 22, procedente de New-York pelo Pará, com destino á California, temos noticias dos Estados-Unidos, que nada adiantam de interesse. Daquella provincia a este porto fez a viagem em 13 dias: dá-nos noticia de ter sahido dalli no dia 2 o *Imperador*.

Os jornaes do Rio-Grande, referindo-se a cartas de Buenos-Ayres, dizem achar-se alli o ex-deputado Rego Monteiro.

Publicaram-se ultimamente tres despachos de barão, sendo que um delles, José Manoel Fernandes Pereira, foi no anno passado candidato dos *luzias* á camara municipal, e tanta guerra soffreu, que sahio primeiro supplente.

Foi confirmada, pelo primeiro supplente do juiz municipal da segunda vara, a pronuncia contra o Dr. José Thomaz de Aquino, pela falsificação do testamento do finado Miguel Gonçalves.

Já dizem por aqui que se procura dar successor ao actual presidente de Pernambuco: indicam varias pessoas; mas, no meu entender, sem fundamento.

Ha dous dias esperamos aqui o vapor do norte.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSAÕ EM 4 DE MAIO DE 1849.

Presidencia do Sr. Sousa Teixeira.

SUMMARIO.—EXPEDIENTE. — *Approvação de um parecer da commissão de legislação.—Requerimento do Sr. José Caetano de Medeiros, para que se peçam varias informações ao governo.—Adiamento desse requerimedto a pedido do Sr. Mendes da Cunha.—Sahida da deputação encarregada de cumprimentar o Exm. presidente da provincia.—Volta da deputaçaõ; leitura do seu discurso e da resposta de S. Exc.—Discussaõ das posturas da camara municipal do Recife até o art. 15 do tittulo 4.º*

As 11 horas e ½ da manhãa, feita a chamada, verifica-se acharem-se presentes 27 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê a acta da sessão antecedente, a qual he approvada.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento de James Crabtree & C., pedindo que a assembléa mande a thesouraria da fazenda provincial pagar-lhes a quantia de 4:346,550 réis, metade da somma de 8:693,099 réis que a fazenda provincial devia a José Antonio Pereira, e hoje deve aos supplicantes.—A' commissão de orçamento provincial.

Outro de Alexandrino Ayres da Paixão, professor publico de primeiras lettras da povoação de Paratibe, pedindo á assembléa a graça de lhe conceder licença para frequentar as aulas da academia de Olinda, deixando em seu lugar, durante os mezes dos trabalhos academicos, uma pessôa apta que o substitua, approvada pela camara do respectivo municipio.—A' commissão de instrucção publica.

Outro dos professores de primeiras lettras desta cidade, pedindo a revogação da lei provincial n. 196 que creou a caixa de economia, ou soccorro da provincia.—A' commissão a que foi remettido o projecto n. 4.

Outro dos empregados da camara municipal desta cidade, pedindo a revogação da lei provincial n. 196 que creou a caixa de economia ou soccorro da provincia.—A' commissão a que foi remettido o projecto n. 4 deste anno.

Foi lido e approvado o seguinte parecer:

« A commissão de legislação, tendo reflectido sobre o requerimento de Antonio Maximo de Barros Leite, professor de primeiras lettras da cidade de Goianna, o qual pede que esta assembléa lhe mande pagar a gratificação concedida pela lei de 15 de outubro de 1827 desde o anno de 1841, tempo em que elle completára doze annos de serviço, até 1846 em que elle commeçou a receber a dita gratificação, conveneu-se de que o peticionario não tem rasão e justiça; por quanto, fundando-se elle em que a lei provincial de 18 de novembro de 1846, como lei explicativa da lei citada de 15 de outubro de 1827, está no caso de ter effeito retroactivo até a data da lei que explicou, achou a commissão não ser verdadeira e conveniente esta rasão; pelo contrario, tem ella como uma verdade inconcussa que a lei de 15 de outubro de 1827, sendo uma lei geral, e por conseguinte sem applicação, depois do acto addicional, a objectos provinciaes, o art. 10 daquella mesma lei não se póde considerar em vigor senão depois que a lei provincial de 18 de novembro de 1846 adoptou a sua disposição, e fez della uma disposição provincial, pelo que he depois da publicação desta lei provincial que devidamente se deve considerar existir o beneficio da gratificação correspondente á terça parte do ordenado para aquelles professores que contarem 12 annos de serviços, e estiverem nas condições da citada lei: portanto he a commissão de legislação de parecer que a petição seja indeferida.

« Sala das commissões da assembléa provincial, 4 de maio de 1849.—*Dr. Baptista.—Guerra.* »

As 11 horas e tres quartos, sahe da sala a commissão que tinha de ir felicitar a S. Exc. o Sr. presidente da provincia pela pacificação da mesma.

He lido e apoiado para entrar em discussão, o seguinte requerimento:

« Requeiro que se peçam ao governo as seguintes informações:

« Primeira. O que deu lugar á prisão dos distribuidores do *Diario-Novo* no dia 24 de abril proximo passado.

« Segunda. Por quem foi decretada a prisão destes individuos, e por que maneira foi executada.

« Terceira. O motivo por que foi preso o Sr. deputado Cordeiro depois de ter tomado assento nesta casa, e o Sr. deputado supplente Umbelino Ferreira Catão. — *José Caetano de Medeiros.* »

He adiado para amanhãa a requerimento do Sr. Mendes da Cunha.

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 4 DE MAIO DE 1849.

Segundo estava resolvido, hoje ao meio-dia o Exm. Sr. Manoel Vieira Tosta recebeu em a sala principal do palacio do governo a deputação que a assembléa legislativa provincial incumbíra de felicita-lo pela pacificação desta provincia.

Como os leitores sabem, a deputação compunha-se dos Srs. Antonio Peregrino Maciel Monteiro, José Bento da Cunha e Figueiredo, Joaquim Villela de Castro Tavares, José Pedro da Silva e Francisco Ferreira Barreto.

Ao Sr. Maciel Monteiro, na qualidade de orador, coube o proferir ante S. Exc. a seguinte allocução:

« ***Illm. e Exm. Senhor!***

« Quando um paiz estremecido pelas discordias civis, e ensanguentado por uma guerra desastrosa, vê estender-se-lhe o braço firme e vigoroso do governo que o defende e que o salva; o reconhecimento do povo para com esse governo tem tanto de sagrado, como tem de nobre a sua manifestação.

« Grave e assustadôra era por certo a situação desta provincia, conflagrada em alguns pontos pelo acervo de materias inflammaveis que lhe depositára no seio uma politica desregrada e febril, e que ao aceno do egoismo e da cólera romperam em medonha explosão; e se por um lado os amplos recursos do partido da ordem, tão forte pela santidade da causa, tão forte pela superioridade do numero, afiançavam o restabelecimento da paz publica e o triumpho da constituição do estado; por outro a missão de reunir e encaminhar taes recursos, assim como de empregar opportunamente os que ministrava a fôrça armada, que tão bem mereceu da patria nesta conjunctura suprema, só podia ser sabiamente desempenhada por um administrador que, elevando-se á altura da situação, désse um exemplo conspicuo e pessoal de zelo, de dedicação, de patriotismo e de coragem.

« Este administrador, Exm. Senhor, a sabedoria do governo imperial no-lo deparou em V. Exc., que tão habilmente comprehendeu a tarefa que tinha de executar, e tão felizmente executou a tarefa que havia comprehendido.

« Hoje, porém, que os Pernambucanos, no remanso da paz e á sombra tutelar das instituições que sós lhes permittem repouso e prosperidade, saboream o fructo de taes beneficios, e contemplam em V. Exc. o principal autor de tão gloriosa óbra; a assembléa legislativa da provincia julgaria faltar ao dever que lhe impõe a opinião do paiz, se porventura, constituindo-se orgão fiel de taes sentimentos, não offerecesse á V. Exc. um voto de seu profundo reconhecimento, e se nesta occasião não exprimisse tambem as sympathias que todos os habitantes desta provincia votam ao exercito e á marinha nacionaes, cuja fidelidade e bravura na defensão do throno, da lei e da liberdade, ao mesmo tempo que auxiliaram efficazmente as sábias e patrioticas medidas da presidencia, deram tamanho lustre ao soldado brasileiro.

« He esta, Exm. Senhor, a missão que a mesma assembléa nos encarregou de cumprir, nomeando-nos para em deputação solemne vir depôr nas mãos de V. Exc. a expressão de tão espontaneos sentimentos; missão esta que nos he particularmente tanto mais grata, quanto em sua significação se comprehendem tambem os sentimentos que pessoalmente nos animam para com V. Exc., cujos relevantes serviços em prol desta provincia nós sabemos reconhecer e apregoar. »

Logo que o Sr. Maciel Monteiro acabou de fallar, o Exm. Sr. presidente respondeu-lhe nos seguintes termos:

« ***Senhores!***

« O dia de hoje he o mais venturoso dos de toda a minha vida, porque he aquelle em que os illustres representantes da heroica provincia de Pernambuco, prestando o mais solemne testemunho do seu subido apreço pelo restabelecimento da ordem e da paz publica, e pela manutenção do throno e das instituições do paiz, se dignaram associar meu nome aos nomes de tantos e tão distinctos cidadãos, ás glorias do exercito e da marinha nacionaes, que tão nobremente se empenharam na defesa de uma causa justa e santa.

« A lealdade da immensa maioria desta bella provincia, á dedicação e heroismo de seus filhos, ás sábias e efficazes providencias do governo Imperial, ao valor e fidelidade do exercito e marinha, se deve o triumpho desta causa sagrada. Quanto a mim, paguei sómente o tributo que devia ao meu paiz com os pequenos serviços que elle me exigio

« Eu serei o interprete fiel dos sentimentos da assembléa para com os bravos do nosso exercito e marinha, e para com todos os leaes defensores da ordem; e posso afiançar-vos que a manifestação desses sentimentos he a mais alta recompensa que elles poderiam desejar.

« Peço-vos, senhores, que vos digneis fazer presente á assembléa legislativa provincial a expressão cordial e sincera do meu eterno reconhecimento pelo voto com que em nome da provincia se dignou honrar-me. Eu procurarei merecer a sua confiança, devotando-me inteiramente ao serviço da provincia para consolidar a paz e a ordem, e para eleva-la ao grão de prosperidade á que he destinada pela Providencia, e que lhe afiançam a indole e illustração dos Pernambucanos. E vós, senhores, recebei particularmente os protestos de minha estima, consideração e amizade. »

A ordem do dia para a sessão d'amanhãa da assembléa legislativa provincial he a continuação da que estava designada para hoje.

Pelo vapor *Bahiana*, chegado hoje dos portos do sul, recebêmos jornaes rio-grandenses, fluminenses e bahianos: os primeiros até 14 de abril findo, os segundos até 24 desse mez, e os ultimos até um do corrente.

Com esses periodicos nos fôram tambem entregues as duas cartas que nos dirigira o nosso correspondente da côrte, e que os leitores terão visto sôb a rubrica competente.

Ao que nas cartas se contém accrescentaremos, quanto ao Rio-Grande, que em Porto-Alegre apparecera avultada porção de notas falsas de 50$ e 100$000 rs.

Além disto, julgamos necessario copiar do *Jornal-do-Commercio* a carta particular á que o correspondente se refere quando trata de certo desaguisado entre os *Californios* e os habitantes da capital de Santa-Catharina; afim de que os nossos subscriptores possam avaliar melhor semelhante acontecimento. — Ei-la:

« Tocaram aqui em viagem para a California oito navios americanos com 700 a 800 passageiros. Daquelles que domingo, 15 do corrente, desembarcaram na cidade embriagaram-se alguns e commetteram seus desacatos. A gente do paiz, que lhes tinha ficado com zanga desde o primeiro dia em que pozeram pé em terra, e fizeram desordens, reunio-se em grupos, armou-se e accommetteu os desordeiros. Estes apresentaram tambem armas; travou-se a luta e o resultado foi ficar um Americano morto e quatro gravemente feridos, e da gente da terra tambem tres ou quatro gravemente feridos.

« Apenas começou a desordem, ordenou o presidente que acudisse a fôrça policial, os pedestres e a guarda nacional que se podesse reunir. Perseguidos então de perto, os Americanos refugiaram-se em um hotel, e alli se fecharam, cercando logo a fôrça armada o mesmo hotel, que só se abrio no dia seguinte de manhãa á voz das autoridades.

« O povo conservava se, porém, reunido nas immediações do hotel, e, como se manifestasse alguma agitação promovida por certos exaltados que se ataviam com o titulo de patriotas, foi admoestado para que dispersasse e se recolhesse a suas casas; mas os taes exaltados recusaram obedecer, levantaram altos brados contra o presidente, e ameaçaram-o com — fóras — por proteger estrangeiros com offensa da nacionalidade, não obstante terem-se tomado todas as providencias, estarem presos os Americanos, e ter-se procedido a interrogatorio de testemunhas!

« Terminado o processo, não se póde formar culpa a nenhum por provar-se que só um, que não se conhece, deu principio á desordem, e que todos os outros nada mais fizeram do que defender-se.

« Na assembléa provincial, onde ha tambem gente esturrada, declamou-se muito contra o presidente, querendo-se que elle lançasse mão de medidas violentas e extra-legaes contra os Americanos. Felizmente serenou a tormenta, a cidade fica tranquilla e os Americanos recolhidos a bordo.

« A opinião geral he que certos exaltados quizeram servir-se deste desagradavel acontecimento para fins politicos. Seu unico objecto parecia ser o de aterrar o presidente para este lhes conservar o dominio. »

A'cerca da Bahia, podêmos asseverar aos leitores que a provincia ficára em perfeita paz.

O *Correio-Mercantil* de 28 do passado transcreve algumas linhas do *Liverpool-Courrier* de 5 de março, das quaes se deduz que os supprimentos de assucar estrangeiro mingoavam consideravelmente na praça em que aquella gazeta se publica; sendo que do da nossa provincia apenas havia 600 saccas do branco inferior, cujo preço fluctuava entre 21 chel. 6 d. e 24 chel.

Publicação a pedido.

Illm. e Exm. Sr. — Dando inteiro cumprimento á ordem de V. Exc., acabo de dissolver a companhia de guardas nacionaes destacados que tive a honra de commandar por mais de seis mezes, inclusive aquelles em que a revolta, ora debellada, mais atrevida e petulante se ostentou nesta bella provincia.

A' V. Exc. não são certamente estranhos os serviços que os mencionados guardas prestaram durante essa crise arriscada; e, bom general, ha de aquilata-los devidamente: dispense-me, pois, de enumera-los, e de chamar a esclarecida attenção de V. Exc. para os esforços de homens que, ao ouvirem o primeiro grito do revoltoso, promptos accederam ao chamamento do governo, e presurosos trocaram os habitos da vida quieta e pacifica do paisano pelo lidar contínuo e perigoso do soldado em tempo de guerra.

Faltam-me expressões para agradecer á V. Exc. a bondade com que sempre se dignou de tratar-me, e com a qual adquirio perfeitissimo direito á minha gratidão, — o meu reconhecimento.

Ao recolher-me á minha residencia, levo o prazer de me haver empenhado quanto em minhas fôrças coube pela causa do throno, da constituição jurada e da integridade do imperio; — levo a consolação de ter arriscado em mais de uma vez a minha vida por essa causa tão justa como santa; — vou, emfim, disposto a correr ainda os azares dos mais renhidos combates, se porventura assim o exigirem os interesses reaes do paiz onde me ufano de haver nascido.

Communique-me V. Exc. as suas ultimas determinações, e permitta que eu deponha ante V. Exc os meus protestos da mais alta consideração, — do mais subido respeito.

Deos guarde a V. Exc. Quartel da minha residencia, no bairro da Bôa-Vista da cidade do Recife, 1º de maio de 1849. — Illm. e Exm. Sr. marechal José Joaquim Coelho, commandante das armas da provincia. — *José Gonçalves da Silva*, capitão.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.—Rendimento do dia 4 . . . 9:842$440

Descarregam hoje, 5 de maio.

Brigue —*Paulina* — mercadorias.
Brigue —*Putuam* — idem.
Escuna —*Mary-Eleanor* — idem.
Patacho—*Euterpe*— pipas vasias.
Brigue —*Sociedade* — ferragens.
Brigue —*Olinda* — mercadorias.
Barca —*Rossendale* — carvão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 4	2:954$047
Diversas provincias	166$681
	3:120$728

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 4 . . . . 1:687$191

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 23 DE ABRIL.

Cambios sobre Londres	25 a 25 ¼.
» » Paris	375.
» » Hamburgo	675.
Metaes. Onças hespanholas	31$700 a 31$900.
» » da patria	30$800 a 31$000.
» Peças de 6$400, velhas . . .	18$000 a 18$500.
» Pesos Hespanhóes	1$980 a 2$000.
» » da patria	1$980 a 1$990.
» Patacões	1$980 a 1$990.
Apolices de 6 por cento	87 a 87 ½.
» provinciaes	nominal.

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 30 DE ABRIL.

Londres	26 ¼ a 26 ¾.
Paris	360.
Hamburgo.	700.
Lisbôa e Porto	110 p. %.
Metaes. Onças hespanhólas . .	31$000 a 31$600.
» » mexicanas. . . .	31$300 a 31$500.
» Peças de 6$400 . . .	17$300 a 17$500.
» » novas . . .	16$500 a 17$000.
» Moédas de 4$000. .	9$400 a 9$600
» Patacões brasileiros	1$980 a 2$000.
» hespanhóes	1$980 a 2$000.
» mexicanos	1$960 a 1$980.

(*Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 4.

Portos do sul; 9 dias e 16 horas, e de Maceió 15 horas, vapor brasileiro *Bahiana*, de 240 toneladas, commandante Otten, de 240 toneladas, equipagem 28. Passageiros: para esta provincia, o Dr. João Pedro Maduro da Fonseca, Antonio Manoel Barboza, o Dr. Francisco Fogaça de Bitancourt com 1 escravo, o Dr. Leandro Ribeiro de Siqueira Maciel com 1 escravo, o Dr. Pedro Epifanio Soares, José Pereira dos Santos Silva, o Dr. João dos Reis Souza Dantas com 1 escravo, o Dr. Manoel Pinto de Souza Dantas, o Dr. João Ricardo da Costa Drumond, Procopio Marques de Araujo Goes, Fr. João Lucas do Monte-Carmello com 1 escravo, o Francez Rafael Antonio do Valle, o Africano Rafael José Machado, o Inglez W. Hadfield com sua senhora e uma criada; para o norte, o alferes José Joaquim de Figueiredo, Manoel José de Albuquerque, o Francez Victor Hien.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia; brigue americano *Argyle*, capitão Thomas S. Murphy, carga a mesma que trouxe.

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Minerva*, capitão Christovão Pedro de Carvalho, carga farinha de trigo. Passageiro, José Gonçalves Torres, Brasileiro.

Van-Demaris-Lond; brigue ingle. *Roolle*, capitão William Patrickson, carga assucar. Passageiro, Guilherme Victeh, Inglez.

Canal; brigue inglez *Spartan*, capitão Andrew Spittle, carga assucar.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, etc., etc.

Faço saber que no dia 7 do corrente, ao meio-dia, na porta da mesma, se hão de arrematar em hasta publica 38 duzias de lenços de seda para pescoço, sendo 20 duzias com franjas, para senhora, e 18 ditas para homem, no valor de 530$000; 8 duzias de mantas de seda para senhora, no valor de 280$000; 36 duzias de lenços de cassa bordados, no valor de 130$000; 42 duzias de tiras entre-meios de cassa bordadas com 1,312 varas, no valor de 220$000; 29 caixas com 100 duzias de latas, conservas de legume, no valor de 410$000: tudo impugnado pelo guarda Manoel da Fonseca de Araujo Luna no despacho por factura n. 4,766: sendo a arremação sujeita a direitos. Alfandega, 2 de maio de 1849.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

ADMINISTRAÇAO DO PATRIMONIO DOS ORPHAÕS.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de 3 annos que hão de ter principio do primeiro de julho do corrente anno ao fim de julho de 1852, as rendas das seguintes casas pertencentes ao mesmo patrimonio: o segundo andar da casa n. 1 no largo do Collegio, e as duas lojas da mesma casa do lado da rua do Queimado n. 33; as casas numeros 23 na rua do Collegio, 9 na rua do Crespo, 29 no largo do Paraizo, 17 na rua das Larangeiras, 58 na rua do Rangel, 13 praça da Boa-Vista, 32 na rua Velha dita, 22 e 24 na rua de S.-Gonçalo dita, 3 na rua do Cêbo dita, 39 na rua do Pires dita, 60 na rua do Rozario dita, 44, 53, 57, 59 e 61 na rua da Cadeia do Recife, 1, 9, 2, 4, 6, 8, 10, 12, 14, 16, 18, 20, 22, 24 e 26 na rua da Madre-de-Deos. As pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas, poderão comparecer na casa das sessões da dita administração nos dias 2, 10 e 16 do futuro mez maio, as 4 horas da tarde com os seus fiadores; advertindo-se que se não aceitarão lanços daquelles inquillinos que se não acham correntes em seus pagamentos. Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 28 de abril de 1849. — *João Francisco de Chaby*, secretario.

O vapor *Bahianna* fecha as malas para os portos do norte hoje (5), as 11 horas: só se receberão as correspondencias com o porte dobrado, até ao meio-dia impreterivelmente.

THEATRO DE SAN-FRANCISCO.

NOTICIA.

Domingo, 6 de maio de 1849, terá lugar o seguinte, novo e variado espectaculo.

Depois de ser executada pela grande orchestra a optima symphonia:

NABUCODONOZOR

musica, do célebre G. Verdi representar-se-ha

A VISA'O DO CARCERE, ou O DOUDO MONOLOGOE,

drama em um acto pelos membros da companhia franceza, a quem o Sr. chefe de policia permittio representarem neste theatro.

No fim deste drama a joven Felismina executará a graciosa dança

JALE'O.

Finda a dança seguir-se-ha um vaudeville jocoso pelos mesmos senhores da companhia franceza.

Ao depois seguirá a comedia em um acto em quadros intitulada

O MARIDO DA VIUVA,

por Alexandre Dumas, executada pela companhia nacional.

No fim do primeiro quadro Santa Rosa, a pedido de alguns seus amigos, cantará a jocosa aria que tem por titulo

A NEGRA QUITANDEIRA DA BAHIA.

Seguir-se-ha o segundo quadro da commedia.

Dará fim ao espectaculo a linda tragi-farça de composição e acção nacional, vinda do Rio-de-Janeiro, denominada

O DILETANTI.

A acção foi passada na côrte do Rio-de-Janeiro em 1844; he composição do autor da que tem por titulo —*O Judas em sabbado de alleluia.*

O annunciante, ao passo que muito agradece ao respeitavel publico a indulgencia com que tem recebido os espectaculos sôb sua direcção, não póde deixar de tributar um testemunho de profundo reconhecimento a varias familias que de novo começam a frequentar o theatro de San-Francisco.

O director, tendo reconhecido o gosto e talento do Sr. Jorge Junior, tomou a resolução de encarregar-lhe o ensaio da companhia dramatica: este Sr., dando mais uma prova de sua benignidade e de seu amor á scena, dignou-se de aceitar semelhante missão, e certo a desempenhará de maneira a nada desmentir o credito de que tão merecidamente goza.

Os senhores assignantes e mais pessoas que pretenderem camarotes pódem mandar receber os cartões na casa annexa ao mesmo theatro, residencia do director.

Principiará o divertimento as oito e meia horas da noite com a chegada das autoridades.

THEATRO DE APOLLO.

AVISO AO PUBLICO.

Por indisposição, o espectaculo em beneficio de Mr. e madama Alexandre, annunciado para hoje (5), será transferido para terça-feria proxima (8 do corrente).

Avisos maritimos.

— Para o Rio-Grande-do-Sul segue no dia 13 do corrente o brigue nacional *Despique*: recebe carga, passageiros e escravos a frete: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

— Para Santa-Catharina sahe com brevidade o patacho nacional *Nova-Luz*: he muito veleiro, e tem bons commodos para passageiros: tambem póde receber alguma carga a frete: quem pretender embarcar alguma carga, ou ir de passagem, trate com o capitão, Francisco de Paula da Fonseca, ou com o consignatario, Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

Leilões.

= O corretor Oliveira fará leilão de toda a louça existente no armazem da casa n. 1, no Aterro-da-Bôa-Vista, adjudicada á senhora D. Thereza Gonçalves de Jezus Azevedo, por ordem de quem se vende: sabbado, 5 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no referido armazem e rua.

= O corretor Oliveira fará leilão publico, por ordem e em presença do Illm. Sr. juiz respectivo, de grande porção de cadeiras de todas as qualidades, bancas de jogo, ditas de meio de sala, sofás, camas e muitos outros trastes proprios, tanto para particulares como para lojas de marceneiros; assim como de cinco escravos, sendo quatro officiaes de marceneiro e um com principio do mesmo officio: tudo pertencente ao casal do finado José Carlos de Lemos: segunda-feira, 7 do corrente, ás 10 horas da manhãa, na rua da Alfandega-Velha, armazem n. 9, por baixo do hotel Francisco.

— O corretor Oliveira continuará a fazer leilão, por ordem do respectivo juizo, das fazendas da loja do fallido Antonio José Antunes Guimarães; assim como d'outras muitas fazendas inglezas, recentemente importadas, e que serão vendidas a prazo e sem limites de preços: terça-feira, 8 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cadeia.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado, tendo em 1824 emigrado para o Brasil, transido de horror pela tyrannia do governo de D. João VI, que barbaramente rasgava o seio da patria, vio-se no paiz classico da liberdade de subito opprimido pela mais injusta prisão desde o dia 3 de fevereiro até 2 do corrente: neste ensejo não póde deixar de consagrar aos zelosos defensores da constituição brasileira o ingenuo e tenue tribûto da sua acrisolada gratidão pelas provas de generoso afan e interesse que liberalisaram em prol de sua soltura; finezas essas que subiram de ponto pelos valiosos soccorros prestados á sua consternada familia durante esse tempo. Declarar os nomes de todos os seus protectores he erigir um indelevel padrão á magestosa honra e á honestidade dos briosos Pernambucanos que sabem joeirar o crime da innocencia e a humanidade da tyrannia. E como deixar de agradecer a todos os soldados, officiaes e dignissimo commandante do corpo municipal o bom agasalho que me prestaram? Como esquecer-me do Illm. Sr. Gustavo José do Rego, que, voando em meu auxilio, trouxera do Exm. presidente uma portaria para que eu não fosse transferido dessa prisão? Como deixar de louvar a suave harmonia que reinou entre os meus companheiros de infortunio? Como não admirar as civicas virtudes dos Illms. Srs. commendador Manoel Maria Carneiro da Cunha, José Marques da Costa Soares e Nicoláo Artery? O motivo da minha prisão não me desdoura, porque praticar uma acção virtuosa não he infringir as leis do paiz, e sim manifestar o quanto ha de puro e sacrosanto no codigo eterno do christianismo.— *João Frederico Abreu Rego*

— Precisa-se alugar uma preta ou parda captiva, para fazer algum serviço de casa de pouca familia: a fallar com J. Dubois que dirá quem quer.

— Precisa-se alugar uma ama secca de bons costumes, para uma casa de pouca familia. Dirigir-se á rua do Rozario larga, n. 36, segundo andar.

-- João Fernandes Generoso responde ao annuncio de Paulo José de Almeida, que a lettra de 320,800 réis que este lhe aceitou, foi por haver recebido do abaixo assignado o seu valor como da mesma lettra consta, sendo que não foi só esta vez que o abaixo assignado deu dinheiro, e nem póde estar ovildado, assim como um vale de 121,000 réis que o mesmo Sr. devia ao abaixo assignado, e só lhe resta a quantia de 24,000 réis do mesmo vale, pois não tem tanto credito a firma do aceitante, que podesse com ella fazer favor ao abaixo assignado; que elle recebeu dinheiro do abaixo assignado não só se prova com a mesma lettra, como com as testemunhas; pois basta reflectir que, se fosse por favor, desde logo o abaixo assignado rebatia a lettra e passeria clareza ao mesmo aceitante.-- *João Fernandes Generoso.*

= Tiram-se passaportes, folhas corridas e despacham-se escravos, com toda a promptidão e presteza: no pateo do Collegio na loja de João da Costa Dourado se dirá quem tira.

= O padre Manoel da Vera-Cruz, procurador da irmandade de San-Pedro, declara aos devedores da mesma irmandade que não paguem o que se acharem a dever senão ao mesmo procurador, visto se haverem perdido alguns recibos por elle firmados.

= Aluga-se um sitio no principio da estrada de Santo-Amaro, indo para Belém, junto ao sitio do Sr. Dr. Guimarães: a tratar no pateo da matris de Santo-Antonio, sobrado n. 4.

Agencia de passaportes.

No pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despacham-se escravos.

-- Avisa-se a qualquer pessoa que estiver em negocio com o engenho Araguari na ribeira de Una, que D. Anna Joaquina de Jesus, viuva do fallecido Vicente Jeronymo de Carvalho do engenho Mangibura, tem uma parte de (3:000,000) tres contos de réis em dita propriedade; por isso se faz sciente ao publico.

-- Na rua da União, n. 5, precisa-se de alugar uma ama de leite.

- Quem annunciou querer comprar pipas que fóram de argoardente, querendo tres que fóram de mel, vá á venda atrás da matriz de Santo-Antonio, que lá achará com quem tratar.

-- Roga-se á pessoa que por engano tirou do correio uma carta vinda do Maranhão, pelo vapor *S.-Salvador*, de n. 2746, dirija-se ao abaixo assignado, a entrega-la na rua das Cruzes, n. 12.—*Francisco Gonçalves Forte*

-- Pede-se ao Sr. fiscal do bairro de Santo-Antonio haja de deitar suas vistas sobre um cano que sahe de um quintal no becco da Camboa-do-Carmo, pois a porcaria e fedito muito incommodam o publico que por alli passa; isto continuadamente, e occasiões ha, que não se póde atravessar a rua com a imundice que sahe de dito cano.

= Precisa-se fallar ao reverendo padre Manoel Nunes, vindo ha poucos dias do matto: e como se ignore sua residencia nesta cidade, roga-lhe queira annunciar sua morada, ou ter a bondade de ir na praça do Corpo Santo, ao armazem de João Francisco de Carvalho.

-- Antonio José Ribeiro Braga, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Manoel Ferreira dos Santos, com padaria no Aterro-da-Boa-Vista, retira-se para a cidade do Porto.

-- No dia 2 do corrente, furtaram do primeiro andar da casa n. 2, da praça do Commercio, um chapéo de massa franceza, ainda novo, com a competente caixa azul, a qual tinha por cima as lettras M. A. C. Roga-se a pessoa a quem por acaso seja offerecido, ou o tenha comprado, de mandar a sobredita casa, que será recompensada, ou se satisfara a quantia que despendeu.

-- Abrem-se firmas para bilhetes de visita, em quaesquer caracteres, com tarjas e enlaces, ou sem estes, com delicadeza e por preço commodo: na rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

-- O abaixo assignado não póde deixar de apresentar de maneira a mais positiva os signaes de seu reconhecimento ao Illm. Sr. João Pedro de Araujo Aguiar, major de artilharia e inspector do trem, pelo excellente comportamento com que se tem sempre havido em sua importante repartição para com todas as pessoas que trabalham, ou exercem seus empregos debaixo da direcção do mesmo Illm. Sr. Aguiar. O abaixo assignado, despedido daquella repartição, não por comprehendido em faltas, e nem pelo Illm. Sr. inspector, mas porque alguem o quiz, folga de prestar as devidas graças ao Sr. Aguiar pela urbanidade e melindre com que se dignou trata-lo. Não podendo mais do que patentear em honra do benemerito Sr. inspector o que acabou de expender, elle o saúda, e na fórça de sua gratidão se compraz de lhe dirigir estas linhas. — *João da Costa Palma.*

-- Alugam-se dous ou 3 andarês da casa da rua da Cruz, n. 40: a tratar no escriptorio do primeiro andar.

-- Madama Porta mudou a sua residencia do Aterro-da-Boa-Vista para defronte da dita casa n. 6, primeiro andar, por cima da loja franceza do Snr. Dubarry.

-- Precisa-se de uma ama para tratar de um homem sem familia: na venda defronte da cadeia, se dirá quem precisa

-- Uma pessoa bastante habilitada na lingoa franceza propõe-se a dar lições da dita lingoa, por modiça recompensa: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao largo das Cinco-Pontas, n. 124.

-- O abaixo assignado tem constituido a Joaquim Candido da Cruz Siqueira, para receber suas dividas nesta praça. — *Francisco Joaquim Duarte.*

-- O abaixo assignado, respondendo ao annuncio do Sr. Antonio Francisco dos Santos, declara que, tendo exigido deste Sr. esta quantia desde que elle vendeu a venda, não lhe tinha sido possivel recebe-la, e como visse o annuncio em que elle dizia retirar-se, achou que seria melhor lembrar-lhe pelo *Diario* o seu debito, do que chama-lo a juizo por tão ridicula quantia: e como o annuncio foi firmado no dia 30 de manhãa, e neste mesmo dia de tarde este Sr. foi pagar, e como não houve tempo de retirar-se o dito annuncio, foi a rasão de ter sido publicado depois do pagamento.— *Vicente Ferreira da Costa.*

-- José de Medeiros Tavares Souza roga a quem se julgar seu credor de apresentar sua conta, nestes oito dias, para ser paga.

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado amarello da rua do Queimado, n. 29, proprio para escriptorio de advogado: a tratar na loja do mesmo sobrado.

-- Uma senhora que segue com brevidade para Lisbôa precisa de uma criada branca para a servir e acompanhar na viagem: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao Hotel-Francisco, das 10 horas da manhãa até ao meio-dia.

-- Pela segunda vez roga-se aos Srs. Francisco Eusebio de Faria, Francisco José Alves Gama e Manoel José Ribeiro Cavalcante, de irem ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, ou mandarem pagar o que lá devem.

— Precisa-se de um forneiro: na rua Direita, padaria n. 26.

-- Precisa-se de uma pessoa que vá a Goianna levar uma carta e trazer a resposta: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 10.

-- Dá-se pão de vendagem a pretas, com responsabilidade de seus senhores: na rua Direita, padaria n. 26.

-- Precisa-se de um refinador de assucar, forro ou captivo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44.

-- Maria Isabel e seus filhos menores retiram-se para Lisbôa.

-- Quem annunciou querer comprar dous pares de lanternas de vidro, dirija-se á rua do Hospicio, sobrado junto a venda do leão de ouro.

-- Domingos de Oliveira Pinto retira-se para fóra do imperio.

-- Precisa-se alugar um preto para trabalhar de enxada em um pequeno sitio: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 10.

-- João Donnelly, tendo de fazer uma viagem aos Estado-Unidos, deixa a sua loja e mais negocios encarregados ao seu filho até sua volta.

-- O Sr. José Pedro Leite tendo annunciado que se retira para fóra do imperio, não o poderá fazer sem que primeiro vá pagar a quantia de 13,760 rs., de que he devedor a Antonio Martins Duarte: por isso roga-se ao Illm. Sr. doutor chefe de policia que não conceda passaporte ao dito Sr. Leite.

IRMANDADE DA GLORIOSA S.-RITA-DE-CASSIA.

Sendo marcado pelo compromisso desta irmandade o dia domingo proximo futuro para a eleição dos novos funccionarios, a mesa regedora convida pelo presente a todos os irmãos em geral, para que compareçam no consistorio da mesma igreja no dia acima pelas oito horas da manhãa.

-- O abaixo assignado, Nuno Maria de Seixas, á quem o governo imperial mandára cassar o exequatur para podêr exercer nesta provincia os empregos de vice-consul de Hespanha e do da confederação Argentina, previne ao commercio desta praça e aos capitães de navios que se destinarem aos portós daquelles estados, que elle he o unico habilitado para legalisar os papeis, etc. que devam ser apresentados ás estações publicas daquelles ditos estados; entanto que as autoridades competentes não façam novas nomeações para aquelles empregos. — *Nuno Maria de Seixas.*

-- Aluga-se o primeiro andar do sobrado amarello da rua Augusta; o sitio da estrada do Cordeiro, só proprio para algum negociante estrangeiro; um grande sitio na campina da Casa-Forte, e outro na rua respectiva, e bem assim muitas casinhas baratas: a tratar na rua do Amorim, n. 15.

-- Francisco José da Silva Lopes, subdito de S. M F., retira-se para fóra do imperio.

-- Manoel Vital, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Thomé Pompilio da Fonseca retira-se para fóra da provincia.

-- Francisco Gonçalves da Silva retira-se para Portugal, e deixa durante a sua ausencia por seus procuradores nesta praça aos Srs. Oliveira Irmãos & C.

-- Retira-se para fóra do imperio o cidadão portuguez José Rodrigues de Castro e sua familia, composta de mulher, cinco filhos e dous criados, João Francisco Ribeiro e Manoel Justino Guimarães.

-- Offerece-se um rapaz para caixeiro de qualquer engenho: quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie.

-- Desencaminhou-se, do porto da rua rua Nova, até o Monteiro, um trouxa de roupa que ia para se lavar, sendo a maior parte della marcada com as lettras A. J. S. A: quem della souber, dê parte na rua do Queimado, n. 32, que será recompensado.

-- Precisa-se alugar uma preta captiva, para o serviço de uma casa: em Fóra-de-Portas, n. 143.

-- Precisa-se alugar um preto para diversos serviços: paga-se bem e dá-se o sustento: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

— Na rua Nova, n. 35, loja de alfaiate, precisa-se de um habil contra-mestre.

-- Precisa-se de um feitor, natural das ilhas, sendo casado melhor: na travessa do Veras, n. 15.

-- Furtaram, da sala do primeiro andar do Aterre-da-Boa-Vista, n. 33, um castiçal de prata lavrada, o qual se desatarracha do pé. Roga-se a quem fôr offerecido, que tenha a bondade de o tomar e levar a dita casa, que se satisfará toda a despeza.

-- Os herdeiros do fallecido João Maria Seve, se quizerem comprar a posse do terreno em que são foreiros, dirijam-se á casa em que morou o fallecido Caetano da Silva Azevedo, na rua da Madre-de-Deos, primeiro andar. Na mesma casa se vende um terreno, ou troca-se por uma casa terrea na estrada nova de S.-Amaro.

-- Quem tiver uma clarineta de bfá, em segunda mão, em bom estado, que tenha boas vozes, e a quizer vender, dirija-se a rua do Mondego, n. 107, ou annuncie.

— Precisa-se de 2 serventes para o serviço de uma casa; paga-se bem: na rua da Sanzalla-Velha, n. 126.

= Firmino J. F. da Roza, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, acaba de receber pelo hiate *Fortuna* novo sortimento de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia, de qualidade larga a 320 rs. e do estreito a 300 rs.: tambem tem de qualidade mais inferior por preço commodo.

= Na travessa do Queimado, venda n. 5, precisa-se de um caixeiro que entenda da mesma e dê conhecimento de sua conducta.

Ao respeitavel publico.

Guilherme Frederico Walter tem a honra de annunciar que acaba de receber de Paris novas machinas de dagarreotypo, bem como mui ricos e variados apparelhos, taes como caixas do ultimo gosto, alfinetes e redomas de ouro, mui proprios para receberem retratos.

O annunciante espera dos habitantes de Pernambuco a continuação da protecção com que até hoje o teem elles penhorado, e adverte que esta proxima a época que ha fixado para a sua retirada desta capital.

Elle tem uma verdadeira machina de Voigtlaender, acompanhada de todos os apparelhos, a qual venderá por preço commodo, obrigando-se a ensinar ao comprador, mediante uma recompensa rasoavel, todos os segrêdos da arte que professa.

-- Precisa-se de um rapaz de 16 a 18 annos, que etnha pratica de venda: no pateo da S.-Cruz, n. 2.

-- Na rua do Queimado, n. 14, se dirá quem dá dinheiro a premio. Na mesma casa se vendem dous relogios, varias obras de ouro, um colcha da India e uma bandeira nacional.

--No botiquim da rua larga do Rozario, n. 27, precisa-se de um caixeiro para o serviço do mesmo botiquim.

— No dia 28 de abril proximo passado furtaram da loja da rua larga do Rozario, n. 22, um relogio com caixa de prata, patente inglez, tendo dentro, por cima da coberta, o nome do fabricante, *Ab.m Jackson*, e o n. 8,957, em Liverpool: previne-se, portanto, ao respeitavel publico e principalmente aos Srs. relojoeiros que, no caso de lhes ser offerecido tal relogio, o apprehendam e levem-o a dita loja, que receberão 80,000 réis de gratificação; porém para isso he preciso que se tenha conhecimento do autor de semelhante roubo.

= Precisa-se de um amassador que saiba cortar massas: na rua Direita, padaria n. 82.

= Precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva: na rua do Queimado, n. 6.

Loteria do theatro publico.

O estado da venda dos bilhetes desta loteria, pouco adiantada depois do ultimo annuncio, não habilitou o thesoureiro para realisar, como desejava, no dia 27 do proximo findo mez o andamento das respecticas rodas; porém, esperançado de que desta vez muitos desejarão entrar em um jogo de bom agouro pela proximidade das sortes de San-João, tenta novamente designar o dia 19 do corrente para o dito andamento das rodas, quasi convencido da infallibilidade desse dia. Se, porém, antes disto a venda se ultimar, então será anticipado o andamento referido com vantagem dos que arriscaram

= Dão-se 300$000 a premio sobre penhores: a tratar no largo do Paraizo, sobrado n. 1, segundo andar. Tambem se vendem dous consolos de jacarandá com tampo de pedra marmore, um jogo de bancas modernas e um sofá de dito: tudo por preço commodo, por seu dono ter de retirar-se para fóra.

RUA NOVA, N. 10.

Recebeu pelo ultimo navio de França ricos leques de madre-perola, córtes de seda para vestidos, bicos de blond, capellas para noiva, pentes de tartaruga para prender cabello e marrafas, encerados de todas as larguras e de lindos padrões para mesas e pianos, meias de seda brancas e pretas, luvas e calçado de todas as qualidades, calungas de porcellana para botar espirito: tudo muito rico e por commodos preços.

Bom negocio para quem quer principiar com pouco dinheiro

No botiquim da Esperança precisa-se de um bom cozinheiro para tomar conta do mesmo estabelecimento por balanço, ao qual se dará interesse nos lucros; o mesmo negocio se fará com outra qualquer pessoa que se queira encarregar do sobredito estabelecimento, tendo bastante pratica: a casa acha-se bem montada, tem bastantes freguezes bons pagadores, visto as boas comidas que costuma apresentar. Faz-se este negocio por motivo de molestia: a tratar no mesmo botiquim, rua da Senzalla-Velha do Recife, n. 126.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro, que dê fiador a sua conducta: nos quatro-cantos da Boa-Vista, rua da Gloria, n. 114.

- Na rua da Madre-de-Deos, n. 3, sobrado de 3 andares, deseja-se fallar aos Srs. Marcolino Ferreira da Silva, Juvencio Paulino da Silva, Antonio Luiz Vieira e José Machado Soares.

Theatro de Apollo.

Por deliberação d'assembléa geral de accionistas do theatro d'Apollo são os mesmos convidados a reunirem-se nos domingos, as 10 horas da manhãa, no salão do dito theatro, até final discussão do projecto de estatutos que teem de reger a associação.

-- Manoel José Pacheco de Mello faz sciente a todos os seus credores para se apresentarem até o dia 10 corrente mez, com suas contas legaes, para serem pagos: o mesmo aviso faz aos seus devedores para lhe pagarem no mesmo prazo, do contrário usará dos termos que a lei lhe concede.

-- Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro, ou de pouca familia: na rua do Burgos, junto ao becco do Noronha, defronte do fundo do armazem do Sr. Francisco Alves da Cunha.

Para as pessoas que tencionam seguir viagem.

Na rua do Rangel, n. 9, continuam-se a tirar passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos e correm-se folhas: tudo com brevidade e preço muito commodo, como se tem dado exuberante prova no decurso de 8 annos

— Precisa-se de um pequeno portuguez que queira ser caixeiro de uma venda: a tratar na rua do Crespo, loja n. 10.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que seja parida de pouco tempo, sem filho e sem vicios nem achaques, que seja moça e tenha bastante leite, sendo forra: na rua do Rozario, n. 28, por cima do armazem de louça, a qualquer hora do dia.

-- Henrique Elisiario da Silva retira-se para fóra da provincia.

-- Antonio Basques retira-se para fóra do imperio, com sua familia.

-- Precisa-se alugar um preto para todo o serviço de uma casa: no pateo do Terço, n. 14.

-- José Pedro Leite dos Anjos, cidadão portuguez, retira-se para fóra do imeprio.

Espirito de curiosidade.

Deseja-se saber se o annuncio do *Diario* n. 96, que diz Manoel Ferreira dos Santos, Brasileiro, vai a cidade do Porto, se entende com o que teve padaria no Aterro-da-Boa-Vista; visto, que esse he Portuguez e não Brasileiro.

= Arrenda-se ou vende-se um optimo sitio na estrada de Santo-Amaro para Belém, sendo o terceiro passando a ponte, com muito boa casa para familia, bastantes arvoredos de fructo de todas as qualidades, terra para plantação, tendo já parte da mesma plantada; e póde ter duas a tres vaccas de leite. Tambem se vendem tres vaccas de leite com crias, filhas do pasto e por preço commodo: a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Rangel, n. 17.

-- Quem annunciou querer comprar ou arrendar um sitio de pouca monta, dirija-se a rua do Mundo-Novo, n. 30.

-- Aluga-se uma casa terrea, na rua da Praia-do-Caldeireiro, n. 13: a tratar na rua do Cabugá, junto a botica.

-- Quem tiver um Santo-Lenho com sua authentica, que queira trocar, dirija-se á rua do Queimado, 2.ª loja, n. 18, onde se dirá quem o pretende.

-- João Leite da Costa, subdito portuguez, retira-se para costa d'Africa.

-- José Manoel de Araujo, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Arrenda-se um sitio que não seja distante desta praça mais de 3 legoas, e que tenha bom cercado, ou lugar de se fazerem boas terras de plantação e mattas para cercado: na rua do Sebo, loja de funileiro de Antonio José Dias, ou annuncie.

-- Precisa-se alugar um preto para o serviço ordinario de padaria, pagando-se-lhe todos os mezes o que se ajustar: no pateo da S.-Cruz, padaria de uma só porta.

-- Precisa-se de um feitor que saiba tratar de horta, pomar e enchertar: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

-- Precisa-se de um feitor para um engenho de pouca fabrica, perto da praça: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 49, segundo andar.

-- Aluga-se uma preta ja idosa, para o serviço de casa: na rua da Guia, n. 46.

= Luiz Manoel Fernandes Chaves, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Bernardino José de Bessa Guimarães, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Philippe Feidel, Allemão, vai fazer uma viagem a Europa.

-- João Donnelly retira-se para fóra da provincia.

-- O doutor C. Ambrosioni vai fazer uma viagem a Italia.

-- Antonio Coutinho de Azevedo Junior retira-se para fóra do imperio, com sua mulher.

-- José Gonçalves Torres Junior vai a Maceio.

-- Manoel Dias Fernandes e Joaquim Dias Fernandes vão ao Passo-de-Camaragibe, provincia das Alagôas, tratar de seus negocios.

-- João Cyrillo de Souza Carneiro, Brasileiro, vai fazer uma viagem a Europa, ficando encarregado de seus negocios o seu socio, o Sr. João Domingues Ramos.

-- Manoel José de Souza Carneiro, Brasileiro adoptivo, vai fazer uma viagem a Europa, a tratar de sua saúde, ficando encarregados do activo e passivo de sua casa os Srs. Francisco Alves da Cunha, João Matheus e Nicoláo Hartery.

= Na rua da Cruz, n. 21, precisa-se de um escravo para o serviço de casa.

--- Aluga-se o primeiro andar da casa n. 7 da rua da Moéda: a tratar na mesma

-- Precisa-se de um feitor que saiba tratar de horta, pomar, e de enchertar: no Aterro-da-Bôa-Vista, n. 43.

-- Aluga-se um primeiro andar no Recife: quem tiver, traga a sua proposta por escripta, mencionando o preço, a esta typographia.

--Certo Ilhéo que, indo com outro a loja da rua Nova, n. 42, defronte da Conceição, levou por engano, ou..... uma peça de lenços de seda com quatro ou cinco, queira mandar entregar immediatamente na dita loja, pois que se sabe que elle mora na Boa-Vista e tambem se lhe conhece o nome, o qual se não declara por ora.

-- Desappareceu da praça do Commercio um cavallo rodado claro com uma carga de assucar branco e um couro cobrindo a mesma carga: roga-se, portanto, a pessoa que o tiver achado, queira-o levar na rua do Livramento, n. 20, ou no engenho Dous-Braços-de-Cima, ao Sr. Estevão Rodrigues da Silva, que recompensará e pagará as despezas.

-- **O aferidor, em conformi**dade do artigo 8.º do regulamento da camara, roga aos Srs. fiscaes, que estando a findar-se o tempo da aferição ainda não appareceu individuo algum para aferir regoas de 10 palmos, craveiras que são obrigados a usarem todos os mestres pedreiros, carpinas, canteiros, vendedores de madeiras e todo aquelle que tem necessidade dessa medida, afim de que venham aferi-las, do contrario sera prejudicado em sua arrematação.

Compras.

-- Compram-se duas collecções do Panorama; uma flauta de ebano de uma chave: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- Compram-se, vendem-se e tomam-se de commissões escravos, para o que se offerece toda segurança: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

= Compra-se um taixo grande que sirva para fazer varrella, em meio uso: quem o tiver, dirija-se a rua do Cabugá, n. 5.

-- Compram-se toneis e pipas vasias de azeite: na destilação da travessa da Concordia.

--Compra-se um diccionario de pronuncia ingleza, por Walker: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 34, ou annuncie.

-- Compra-se um mulatinho de 12 a 16 annos, sem vicios nem achaques: paga-se bem: na rua da Cadeia-Velha, botica n. 61.

-- Compram-se 4 escravos, ou escravas de 12 a 24 annos: na rua Direita, n. 3, se dirá quem compra.

--Compra-se um preto de bonita figura, sem achaques, e que sirva para o serviço de campo: na rua do Livramento, n. 4. Na mesma casa vende-se uma crioula de 15 annos, que engomma liso, cozinha o diario de uma casa, compra muito bem na rua, he muito fiel e sem achaques: só se vende para o matto.

-- Na rua Augusta, n. 2, segundo andar, compra-se um escravo de nação, de 20 a 24 annos, que tenha officio de pedreiro ou carpinteiro, sendo de boa conducta e sadio: paga-se bem, ou troca-se por uma preta de nação, ainda moça, com uma cria de 5 annos.

Vendas.

MEZ MARIANO.

Estando proximo o mez de maio, dedicado a Maria Santissima, e restando um pequeno numero do excellente livrinho o *Novo mez de Maria*, impresso de proposito para ser vendido pelo diminuto preço de mil réis, afim de chegar seu uso a todas as classes, convida-se a quem inda não comprou para fazer, antes que se acabe, na certeza que são os mesmos adoptados pelos reverendissimos padres de N. Senhora da Penha, desta cidade. Dirijam-se á praça da Independencia, numeros 6 e 8.

-- Acaba de chegar pelo vapor *S.-Salvador*, entrado do norte, uma porção de superiores queijos de cualha, fabricados no Ceará, muito frescaes: quem pretender comprar póde dirigir-se a rua da Cruz do Recife, n. 33, armazem de Sá Araujo.

-- Na rua da Cruz, armazem de Sá Araujo, n. 33, ha superior farinha de mandioca em saccas para vender.

-- Vendem-se quatro escravos marinheiros, bonitas figuras, e bem sadios: a tratar com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6.

= Vende-se uma escrava de 14 annos, com principios de habilidades; uma dita de 16 annos, muito boa engommadeira e costureira; 2 ditas de bonitas figuras e quitandeiras; 3 moleques, de 17 a 20 annos; um preto de boa figura, para todo serviço: no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

— Vendem-se gigos de garrafas vasias: no armazem de Antonio Annes, no cáes da Alfandega.

-- Vendem-se dous escravos moços, de bonitas figuras, e proprios para qualquer serviço: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

-- Vendem-se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

Folha de Flandres.

—Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se o engenho Novo do Cabo para pagamento da hypotheca que nelle tem o Sr. João Vieira da Cunha: quem o pretender dirija-se ao mesmo engenho a tratar com Francisco José da Costa.

Carnaúba.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 21, uma porção de cera de carnaúba, de superior qualidade, e por todo o preço.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

RICA TOALHA

Vende-se uma bonita toalha toda de lavarinto, e com bico: na rua Augusta defronte da casa n. 17.

-- Está à venda um novo compendio de grammatica portugueza, obra feita para os alumnos de instrucção primaria, no qual contém as precisas regras da grammatica de uma maneira a mais clara possivel a comprehensão dos meninos: no pateo do Collegio, loja do Sr. Dourado; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8; no Recife, loja do Sr. Cardozo Ayres.

-- Vendem-se duas pretas, sendo uma crioula, de 19 annos, que cose, engomma, cozinha, faz lavarinto e marca, tudo com perfeição; e a outra de nação, boa quitandeira, e que engomma liso, lava de sabão e cozinha o diario de uma casa: na rua da Cruz, no Recife, n. 49.

— Vendem-se casaes de pombos, a 640 rs. cada um; e tomando todos, a 500 rs.: no Manguinho, no sitio do sobradinho junto a capella.

— Na rua do Crespo, n. 8, vendem-se superiores redes, de differentes côres, e por muito commodo preço.

RUA DO TRAPICHE, N. 44, escriptorio de Firmino J. F. da Roza, deposito da fabrica de Todo-os-Santos na Bahia.

Alli vende-se algodão trançado daquella fabrica, aos preços seguintes: largo, a 320 rs. a vara; estreito menos uma pollegada, a 300 rs.; mais ordinario, a 270 rs.

Quem os vir não deixará de comprar.
Córtes de cassa-chita de lindos padrões e côres seguras, pelo baratissimo preço de sete patacas: na rua do Queimado, quatro-cantos, loja do sobrado amarello, n. 29.

Ha na loja de Maya Ramos & C, na rua Nova, 6,

encerados para cima de mesa, de 5 a 6 palmos de largura, a 2,000 rs. o covado.

--Vende-se uma venda com os fundos de 200,000 rs. pouco mais ou menos, bastante afreguezada, sita na Passagem-da-Magdalena, antes de chegar a estrada nova: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: a tratar no mesmo lugar, n. 74.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Vinho barato.

O proprietario deste estabelecimento, desejando conservar os seus freguezes e não lhe sendo possivel pelo preço de 160 rs. a garrafa, visto ter o genero subido cerca de 20,000 rs. por pipa, em rasão de não ter vindo ao mercado, (bem contra a sua vontade) vê-se na dura precisão de augmentar o preço, e pelas rasões apontadas, conta que seus freguezes lhe farão justiça, e se não escandalisarão

Madeira de pinho.

Na rua de Apollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um terceiro armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrada de todas as grossuras e comprimentos: ende-se pelo menor preço que he possivel.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham a venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

Para liquidação.

Na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A, vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, a 1,600 e 2,000 rs., bonitos padrões; córtes de casimiras elasticas para calças, a 5,000 rs.; ditos de fazenda de algodão para calças, de côres escuras e muito encorpadas, a 1,000 rs.; uma porção de chitas escuras, bons pannos, a 120 rs. o covado; chapéos de sol, de seda, finos, a 5// rs.; chales de garça, a 2,000 rs.; lenços para mãos, de cassa pintada e arrendados, a 240 rs.; e outras muitas fazendas que a vista se patentearão aos freguezes.

Chá barato.

Vende-se muito bom chá, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

--- Vendem-se cadeiras e marquezas de oleo com assento de palhinha, lavatorios, meias commodas, mesas pequenas, tudo de amarello, e outros objectos, tudo de forte construcção e de gosto moderno, por menos de seus valores: na rua das Cruzes, n. 31, loja de marceneiro defronte da typographia.

Farinha de trigo SSSF

de superior qualidade e nova; dita americana, em meias barricas; dita gallega, em meias barricas; cal virgem de Lisbôa; vinho do Porto, em pipas e barris de quarto e oitavo, superior e mais inferior; fechaduras para porta de armazem; superior chá hysson nacional de S.-Paulo; farinha de mandioca, em saccas, por preço commodo: na rua do Vigario, armazem n. 11, de Francisco Alves da Cunha.

A 500 réis.

Vendem-se superiores pentes para marrafa, de tartaruga: na rua larga do Rozario, n. 24.

Latas de marmelada e copos de jalea de marmelo,

vindos do Rio-de-Janeiro pelo ultimo vapor, vendem-se no armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira

de optima qualidade a preço de 1,360 rs. a canada, e a 180 rs. a garrafa, e para não haver dolo do comprador, serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia e dando-se immediamente a outra cheia: tembem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pede encarecidamente que se não illudam avaliando pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga; elle conta que quem uma vez provar continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

-- Vende-se o engenho de cannas, moente e corrente, com uma safra para 2,000 pães, com todos os utensilios necessarios, muito boas terras: tambem se vende o gado vaccum e cavallar, pertencente ao dito engenho, o qual he sito na cidade da Victoria, duas legoas para o sul: a tratar no dito engenho com seu proprietario, Domingos da Cunha e Silva.

--Vendem-se apparelhos de metal fino para chá, modelos muito modernos; cadeados de lettras, grandes e pequenos; sellins inglezes, para montaria de senhora; ditos elasticos de patente, grandes e pequenos, para montaria de homem; cabeçadas finas com peitoral e sem elle; bezerros inglezes, grandes, para cobrir carros: tudo recentemente chegado: em casa de Geo: Kenworthy & Companhia: na rua da Cruz, n. 2

-- Vende-se a muito acreditada e superior farinha de trigo da marca Baronaine, chegada ultimamente do Havre, por preço commodo: a tratar com José Joaquim Dias Fernandes, no seu armazem da travessa da Madre-de-Deos, n. 12, ou na rua larga do Rozario, n. 50.

-- Na rua do Trapiche, n. 44, primeiro andar, vende-se fumo em folha para charutos, tanto para capas como para miólo, da melhor qualidade que produz a provincia da Bahia, e recentemente chegado pelo hiate *Fortuna*.

A 5,400 rs.

Vendem-se chitas de côres muito fixas, a 5,400 rs a peça e a 160 rs. a retalho, proprias para escravos; linhas grossas muito fortes, uma quarta por 200 rs.: na rua do Caes, loja n. 17.

-- Vende-se uma carroça de carregar pipas: na rua da Concordia, ultimo armazem de madeiras; bem como uma burrra hespanhola, muito nova.

Continuam-se a vender córtes de vestidos de cambraia com lindas barras, brancas e de côres, a 2,000 rs.; ditos mais finos, a 3,000 rs.; suspensorios finos de meia, a 100 rs. o par, e a 1,000 rs. a duzia; meias compridas para senhora, azues, pretas, esverdeadas, mescladas, a 160 rs. o par, e a 1,800 rs. a duzia; ditas para meninas até 8 annos, a 120 rs. o par, e a 1,200 rs. a duzia: estas meias são tão baratas que val o trabalho de incurta-las, para homem e menino; botões de duraque e franklim para jaquetas de fazendas de lãa, a 40 rs. a duzia, e a 400 rs. a groza: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

Pāra liquidação.

Na loja da rua do Crespo, n. 5 A, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se mantas de garça com tecido de sada, de muito lindos padrões, a 1,000 rs., proprias para meninas; chitas de ramagens e de côres fixas, a 120 rs. o covado, e em peça a 4,000 rs.; lenços para gravata, de bom setim de côres, a 1,600 rs, inteiros; pannos finos superiores, preto, verde, azul e côr de café, de 3 a 4,000 rs. o covado; chales de chita de côres escuras e grandes, a 800 rs., ditos pequenos, proprios para meninas, a 500 rs.; córtes de colletes de gorgurão escuro, a 200 rs.; ditos de fustão, a 500 rs.: merinó preto e fino, a 2,500 rs. o covado; casimira preta muito fina, a 2,500 rs.; dita preta de listras, a 5,000 rs.

Praça da Independencia, numero 57.

Aos 20:000$000.

Bilhetes e meios ditos, quartos, oitavos e vigesimos das loterias do Rio-de-Janeiro: a elles antes, que se acabem.

--Vendem-se, na rua da Cruz, n. 21, pedras de marmore francezas para mesas redondas e consolos.

Algodão da terra.

Vende-se muito bom algodão da terra, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 23.

Milho novo, a 3,500 rs. a sacca

No Passeio-Publico, n. 15, vende-se milho muito superior, a 3,500 rs. a sacca de alqueire.

--Vendem-se queijos de Minas, a 600 rs.; ditos flamengos, a 1,200 rs.; ditos muito frescaes, a 1,760 rs.: na rua Direita, venda n. 18.

-- Vendem-se 5 bonitos molecotes de nação; um preto de 22 annos, bom cozinheiro; um dito com officio de sapateiro; um pardo bom trabalhador de enxada, e que entende de tratar de sitio; um preto de meia idade; uma preta de 22 annos, que cose, engomma e cozinha, tudo com perfeição; uma dita que engomma e cozinha, com toda a perfeição; uma dita de meia idade; uma parda: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

Riscados monstros.

Vendem-se riscados monstros com vara de largura, pelo barato preço de 300 rs. o covado; na rua Nova, n. 42, defronte da igreja da Conceição dos militares, loja de Tinoco & Rocha.

-- Ainda existem na loja de João Donneley, na rua da Cadeia-Velha, n. 16, alguns dos palitós de 3,200 rs., e tambem alguns colletes de 640 rs. cada um.

-- Vendem-se dous lindos moleques de 12 a 18 annos, sendo um delles official de carpina; um preto de 30 annos; uma negrinha de 12 annos; uma mulatinha de 16 annos, com algumas habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dirá quem vende.

Na rua do Crespo, loja n. 10, vendem-se finissimos chapéos de castor branco para meninos e meninas, a 4,000 rs.; camisinhas de meia arrendadas para crianças, a 400 rs.; merinó preto e côres, com 6 palmos de largura, a 640 rs. o covado; peças de cassa lisa com 10 varas, a 2,500 réis.

—Vendem-se 3 molecotes de nação, de 20 annos; 2 pretos de 20 a 30 annos, optimos para o campo; uma preta de 30 annos, perfeita engommadeira e cozinheira, e que cose soffrivelmente; uma dita bem reforçada, que he perita cozinheira, faz doces de todas as qualidades e refina assucar, a qual se acha gravida de 7 a 8 mezes; uma preta de meia idade, que cozinha bem, cose soffrivel, engomma e compra muito bem na rua; uma cabra de 35 annos, perfeita lavadeira, e que he optima para o campo; bem como outros muitos escravos: na rua do Vigario, n. 24.

-- Vende-se um paiól de amarello, que leva cem alqueires de farinha, muito perfeito; uma canoa de conduzir agoa, em muito bom estado, e que leva 7,000 rs d'agoa: na rua de S.-Francisco, no palacete, até as 8 horas.

--Vendem-se duas casas na cidade de Olinda, uma nos Quatro-Cantos, n. 20, e a outra em S.-Pedro-Martyr, n. 18, em chãos proprios: na rua atrás da matriz da Boa-Vista, n. 52.

Arroz quebrado do Maranhão, a 1,200 réis por arroba.

Vende-se no armazem que foi do fallecido Braguez, ao pé do arco da Conceição.

Não ha nada tão barato.
Vendem-se córtes de calças de casimira elastica, padrões novos, pelo barato preço de 5,000 rs.: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Vendem-se

chapéos de molas, a 6,000 rs.: na praça da Independencia, ns 7 e 9.

-- Vendem-se, na rua do Crespo, n. 11, os seguintes livros: Diccionario francez-portuguez, pelo capitão Manoel de Souza, 2 v.; dito portuguez francez e francez portuguez, por Fonseca, 2 v.; dito por Constancio, em portuguez, por 8, 10 e 12,000 rs.; dito de Moraes, 2 v.; dito de theologia, pelo abbade Bergier, 8 v.; Mestre inglez de Constancio; grammatica ingleza do Rego; dita franceza de Sevene e Monte-Verde; tudo barato: tambem se vende o resto da bella composição musical do papa Pio IX, a 1,000 rs. cada um.

-- Vende-se chá nacional, a 2,000 rs. a libra: no pateo do Collegio, n. 2, loja de livros.

-- Vendem-se machinas para fazer café; bules e cafeteiras de metal; um novo sortimento de panellas, chaleiras e cassarolas de ferro forradas de louça: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16, de José Luiz Pereira.

-- Vende-se 1 farda, 1 barretina com chorão, 1 banda, pasta e canana para official ou inferior de cavallaria: estes objectos inda não fóram servidos, e se venderão baratos, a vontade do comprador: na rua Nova, n. 16.

Vende-se uma preta crioula,

de 18 annos pouco mais ou menos, que cozinha, lava, cose, e he muito boa quitandeira: no pateo do Terço, n. 36.

=Vende-se uma carroça de carregar pipas, uma burra hespanola, e um quartão de sella: na rua da Concordia, ultimo armazem de madeiras.

— Vendem-se algumas libras de uvas moscateis: na praça da S.-Cruz, padaria de uma só porta.

-- Vendem-se uvas moscateis de muito boa qualidade: na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 20.

—Vende-se uma farda nova, de panno fino, feita para o batalhão de voluntarios: na travessa do Livramento, primeira loja de alfaiate, n. 2, das 9 horas em diante.

-- Vendem-se 10 escravos, sendo: 2 moleques de 12 a 18 annos; dous escravos, sendo um delles cozinheiro; um dito do serviço do campo; 6 escravas de 18 a 30 annos, de bonitas figuras, e com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

-- Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se chapéos de sol, de seda, para homem, a 5,000 rs.; ditos para senhora e meninas, a 3,000 rs.; lenços pretos de seda para gravata, a 500 rs; ditos de lãa floridos e com franja para hombros de senhora, a 500 rs.; lenços de cambraia de seda para gravata, a 500 rs.; riscados francezes, a 160, 200 e 240 rs. o covado; alpaca de linho, a 400 rs. o covado; lenços brancos abertos em roda, para mão de senhora, a 280 rs.; córtes de colletes de velludo, a 3,000 rs; ditos de fustão muito fino, a 2,400 rs.; lindos córtes de casimira, a 7$000 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se uma linda escrava de 18 annos, propria para mucama, por ser recolhida, e saber coser, engommar, cozinhar e fazer o mais arranjo de uma casa: no pateo do Carmo, n. 24.

--- Vende-se um morada de casa nova, travejada, com um grande telheiro no fundo e terreno para outra igual casa no fundo da mesma, com porto de embarque e desembarque, propria para restilação, ou outro estabelecimento em ponto grande: na rua da Praia-de-S.-Rita, defronte da ribeira, n. 15; bem como pias de filtrar agoa.

-- No armazem de rancho do Sr. Rufino, na rua da Conceição da Boa-Vista, vende-se uma parda com uma cria, muito sadia, que engomma, cozinha, cose, faz renda, he boa lavadeira; he muito humilde, para o que dá-se conhecimento nesta praça: vende-se por barato preço.

-- Vende-se, por muito commodo preço, um sitio muito perto da praça, com casa de dedra e cal, com commodos para familia, arvoredos de fructo, terreno com sufficiencia de se plantar e ter-se 12 vaccas, com uma olaria no mesmo sitio, com barro para toda obra, e proprio para quem quizer ter alguns escravos empregados, pelas muitas proporções que offerece o sitio: na rua do Queimado, n. 7, primeiro andar.

— Vende-se salitre refinado, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

-- Vende-se um escravo marinheiro e canoeiro, de bonita figura: na rua Imperial, n. 65.

— Vende-se um piano inglez, sem defeito, optimo para se aprender: na rua Nova, loja de trastes do Sr. Pinto.

-- P. Caumont, fabricante de candieiros e dourador, com loja na rua Nova, n. 52, participa aos seus freguezes que acaba de receber de França um bonito sortimento de castiçaes, turibulos, navetas, crucifixos e caldeirinhas de bronze dourado e de muito lindos gostos, os quaes são recommendados para igrejas, por serem de modelos proprios e de muita duração pela fortidão e o bem trabalhado da obra, por preço muito commodo; e sendo que não se venda até o fim do corrente mez de maio serão remettidos para o Rio-de-Janeiro para onde fôram encommendados.

— No largo do Livramento, deposito de charutos e tabaco, n. 34, vendem-se alguidares vidrados, proprios para banhos de crianças.

--Vende-se, por motivos, uma escrava de nação, de 18 annos, com muitas habilidades, entre ellas a de engommar: na Boa-Vista, rua da Mangueira, n. 16.

— Vende-se uma escrava crioula, de 17 a 18 annos, recolhida, com algumas habilidades, e que he propria para uma casa de familia: na travessa do Sarapatal, n. 16.

-- Na villa de Mamanguape da provincia da Parahiba de Norte, vende-se o engenho Pindobinha, distante daquella villa duas legoas, onde ha bom porto de embarque, o qual acha-se moente e corrente, feito ha 3 annos, com moenda de ferro, casa de vivenda, de purgar e de engenho, com uma legoa de terra propria em quadro, 2 vertentes, bons alagadiços, grandes varzeas de rego, tendo criada 1 safra para mais de 800 pães, e querendo o comprador tambem vendem-se bestas e bois com carro, proprios e feitos ao serviço: tudo por preço commodo: a tratar com o dono do mesmo, naquelle lugar.

— No largo do Livramento, loja de uma porta, n. 34, vendem-se charutos, rapé, tabaco simonte, rolão grosso e fino: tudo de boa qualidade e barato.

-- Vende-se a fazenda de gados no lugar do Juá, 6 legoas ao poente da povoação de Barra-de-Natuba, com 2 casas de telhas, cercado para junta, curral com meia legoa de terra em quadro, parte da qual he lavradia e de muita producção, por ser em serra, com 100 cabeças de gado vaccum entre grandes e pequenos, mais de outras cem de gado ovelhum e cabrum, um casal de escravos moços, applicados em vaquejar esses gados, no que se tem portado com muito zelo e vergonha, dando muito bôa conta de dita fazenda a seu senhor, com agoa permanente em grande açude: vende-se tudo isto por 5,000$000 rs. á moeda, ou permuta-se por escravos ou predios nesta praça, ou suas vizinhanças: trata-se com seu proprietario Joaquim Alves Camello de Araujo Pereira, em seu engenho Machados, termo de Iguarassú, ou com seu correspondente Francisco de Paula Pereira de Andrade, nesta praça, na rua da Cruz, n. 50, primeiro andar.

— No largo do Livramento, loja de uma porta, n. 34, deposito de charutos e tabaco, vende-se fumo em folha a retalho e a troco de charutos.

AGOA DE TINGIR CABELLO.

Continua-se a vender na rua do Queimado, n. 31. O methodo de applicar, acompanha os vidros.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia 28 de abril, um preto de nome João, de nação Angola, de 19 a 20 annos, estatura alta, cheio do corpo, bem fallante, que parece ser crioulo; levou calças de algodão trançado azul já rotas nos joelhos, camisa de madapolão; ha noticias que tem andado na Boa-Vista: quem o pegar leve-o a Passagem-da-Magdalena, padaria ao pé da ponte, que será recompensado.

-- Continúa a estar fugido o pardo Jacob, de 18 annos, secco do corpo cabello estirado; tem falta de um dente na frente e um pequeno talho na maçãa do rosto, o mais visivel signal he a marca de um caustico nas costas; fugio a 21 de dezembro de 1847: quem o pegar leve-o a rua Nova, a José Luiz Pereira, que gratificará.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1849